

## MEDIAÇÃO: FERRAMENTA PARA AUTONOMIA LINGUÍSTICA DE SUJEITOS COM TRISSOMIA DO CROMOSSOMO 21

Nayra Marinho Silva Paz

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: nmsilva06@hotmail.com

Jhenifer Vieira da Silva

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: jheynifer13@hotmail.com

Carla Salati Almeida Ghirello-Pires

Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia – UESB (Brasil)

Endereço eletrônico: carlaghipires@hotmail.com

1775

### INTRODUÇÃO

A presente pesquisa tenciona discutir o processo de (re)organização discursiva da fala de um jovem, JR, com trissomia do cromossomo 21 (T21). Tal processo edifica-se condicionalmente por meio da mediação, na situação relacional com o outro, pois segundo Vigostsky (1997), a criança desenvolve-se por intermédio do outro, culturalmente mais desenvolvido, o qual organiza as informações simbólicas e as oferece para a criança. Isto posto, cumpre destacar algumas particularidades a respeito da síndrome de Down. Trata-se de uma condição orgânica sem graus de acometimento, cujo diagnóstico pode ser feito ainda na ultrassonografia (GHIRELLO-PIRES e LABIGALINI, 2010). Ao olharmos mais detidamente sobre as crianças/jovens com T21, notamos algumas especificidades quanto à linguagem, por exemplo, há dificuldades no emprego de alguns níveis linguísticos como: fonológico, semântico, sintático. Entretanto, partimos dos pressupostos da Neurolinguística Discursiva, olhar que reconhece e valoriza os caminhos singulares trilhados na linguagem por cada sujeito. Para Coudry (2008, p.11), o sistema da língua manifesta-se no “uso social compartilhado”, logo, a autora assume o caráter interacional, posto que a linguagem se edifica nas práticas discursivas sociais.

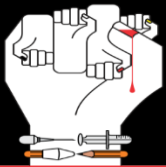
Outra base de suma importância para nosso estudo, é a Teoria Histórico Cultural, baseada em Vigotsky (1997), devido ao valor dado por ele à linguagem e a maneira que esta organiza e media o desenvolvimento psíquico do sujeito.

Realização:



Apoio:





A situação relacional na qual a linguagem opera, move e molda os sujeitos oportunizando a apropriação e constituição deles na linguagem e por meio dela, coadunando dessa forma, a assertiva de Benveniste (1989, p. 83), interessa a língua em funcionamento, sem uso a língua “é senão possibilidade da língua”.

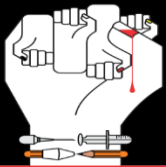
Apresentadas essas questões, interessa-nos as singularidades do funcionamento da linguagem de JR, jovem de 21 anos, por exemplo, “eu vou gosto de tabaiar tador” e “telefone tocando quentes horário UESB e 04 horas da tarde, 16 horas”. JR, sujeito desta pesquisa, iniciou tardiamente o seu processo de aquisição da linguagem e tal aspecto é relevante, pois devido às dificuldades linguísticas já citadas, as crianças com T21 necessitam de ainda mais estímulos, modelos e oportunidades facilitadoras para desenvolvimento da linguagem (GHIRELLO-PIRES e MORESCHI, 2016). JR já realizou um longo percurso com as pesquisadoras deste trabalho, por meio de estudo longitudinal, entretanto sabemos que ainda não é o suficiente para garantir sua autonomia linguística. Assim, esta pesquisa direciona-se para as necessidades atuais de JR no sentido de proporcionar a ele intervenções focadas na apropriação e desdobramento de seus enunciados, garantindo a compreensão do interlocutor.

Para tal fim, foi organizado um trabalho de intervenção linguística, direcionado aos níveis específicos, como a sintaxe, para auxiliar JR. Como foi dito ele é um jovem, assim centramos os temas do trabalho nos interesses de JR. A maneira que a intervenção foi esquematizada será mostrada abaixo.

## METODOLOGIA

Quanto aos aspectos metodológicos que norteiam a pesquisa em foco, trata-se de um estudo longitudinal, qualitativo explicativo, segundo Sampieri, Collado e Lucio (1991), pois objetivamos encontrar as razões que motivam a ocorrência de algumas especificidades discursivas presentes na fala de JR, bem como, compreendermos o sentido destes fenômenos. Assim, intentamos identificar porque tais produções orais, como as já mencionadas, ocorrem. Acreditamos que o estudo de caráter explicativo, *a priori*, oferece-nos os aparatos necessários para compreendermos a motivação da seleção e combinação dos elementos linguísticos elegidos pelo sujeito da pesquisa.

Este estudo é integrado ao projeto submetido à análise do Comitê de Ética em Pesquisa Envolvendo Seres Humanos (CEP), da Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia (UESB), intitulado “Escrita e sujeitos com síndrome de Down: similaridades e



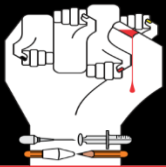
especificidades nesse processo e o papel do mediador”, tendo sido aprovado conforme atestado da Plataforma Brasil com o número CAAE 29933114.7.0000.0055.

Quanto à produção de dados, esta dá-se em situações de intervenções linguísticas entre as pesquisadoras/orientadoras do estudo e o sujeito JR. Os encontros inicialmente ocorreram de forma virtual devido à pandemia. Atualmente os atendimentos passaram a ser na modalidade presencial, com todos os cuidados necessários e os protocolos de segurança resguardados. No que concerne à análise dos dados obtidos, baseamo-nos no *paradigma indiciário* do Ginzbuirg (1986), posto que ele auxilia-nos a examinar a natureza singular das informações.

Os encontros com JR ocorrem semanalmente com duração de uma hora cada um, eles centram-se em conversas acerca do cotidiano, relatos espontâneos trazidos pelo próprio participante durante os atendimentos, pois interessa-nos oportunizar inúmeras situações discursivas, nas quais JR possa selecionar os itens lexicais para combiná-los para formação de frases. Após os relatos, mediante a necessidade, as pesquisadoras orientam JR para reorganização das produções orais, com base nas ações de intervenção edificadas nas situações relacionais.

No que diz respeito ao trabalho direcionado, organizamos os procedimentos em quatro etapas. A primeira etapa corresponde à organização feita pelas pesquisadoras/orientadoras das necessidades de JR após as transcrições da fala dele, depois de cada atendimento realizado. Desse modo é possível conceber de maneira clara quais modelos precisam ser ofertados ao sujeito do estudo. A segunda, diz respeito à elaboração da atividade, que se baseia na apresentação em *power point* das sentenças proferidas por JR para que a reformulação seja feita conforme as pistas orientadoras dadas pelas pesquisadoras, por exemplo, é solicitado a ele que leia o escrito, em seguida se necessária a mediação, a pesquisadora lê com/para JR vislumbrar o modelo, após isso, é pedido a ele que leia novamente. A terceira etapa é a escrita, ora a pesquisadora escreve para JR visualizar a organização dos elementos linguísticos ditos, ora JR faz tentativas de escrita sozinho para que a pesquisadora observe as suas hipóteses nessa modalidade da língua.

A quarta etapa refere-se a reescrita desses relatos, assim, foi proposto a JR os modelos linguísticos sob diversas modalidades, ou seja, na oralidade por meio de conversa inicial com a pesquisadora, na leitura, na escrita e para auxiliá-lo na internalização, mencionamos ainda a reescrita para retomar tudo o que foi dito/escrito.



Observa-se assim, que o processo de intervenção é elaborado a cada passo para propiciar ao sujeito a reflexão, reformulação edificada na operação mental com signos.

Os resultados do trabalho realizado serão tratados no tópico, a seguir.

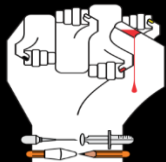
## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Conforme explanado anteriormente, ao longo do estudo longitudinal desenvolvido com o sujeito da pesquisa, podemos elencar alguns avanços observados nas produções orais de JR, como: a) desdobramento da fala que outrora apresentava-se truncada, b) mudanças em seu comportamento e uma fala menos infantilizada, pois em dados momentos vemos ainda alguns enunciados semelhantes à fala de uma criança menor porque como foi descrito, a entrada de JR no funcionamento de linguagem deu-se de maneira tardia e isso ocasionou lacunas em seu processo. Entretanto, tomando como base a intervenção linguística norteada pela situação relacional com o outro, constatou-se a abertura das ilimitadas possibilidades que o sujeito pode conquistar.

O dado destacado, “eu vou gosto de tabaiar tador” e “telefone tocando quentes horário UESB e 04 horas da tarde, 16 horas”, inicialmente não foi compreendido pela pesquisadora, mas mediante perguntas feitas no intuito de entender o que o participante queria dizer e, ainda, com base na orientação dada a JR, foi possível reformular o enunciado. Para isso, as etapas descritas na Metodologia foram aplicadas. Assim, a reformulação resultou na seguinte produção oral: “Eu gosto e vou trabalhar, na UESB, na Olívia Flores. Sentar à mesa, atender o telefone e esperar os telefonemas meu pessoal, do grupo jovens “FALA DOWN”, 16 horas. A frase ainda necessita de reformulação como flexões verbais, elementos conectivos, mas ao compararmos esse enunciado com o primeiro, notamos mais elementos selecionados e combinados em sentença, bem como informações novas que não estavam presentes na primeira fala de JR.

Nesse sentido, notamos que a reformulação oral feita pelo sujeito, mediante os modelos orientados/guidados pela pesquisadora do estudo, que registrava cada palavra dita por JR, no momento da reordenação de sua produção oral. Dessa forma, assumimos a importância do trabalho linguístico direcionado atrelado ao intercâmbio simbólico com o outro.

1778



## CONCLUSÕES

Por fim, reconhecemos os progressos de JR e seus esforços para (re)organização de suas produções orais, porém admitimos também a necessidade de mais investigações e elaboração de estratégias para orientar o sujeito da pesquisa até a conquista plena de sua autonomia linguística. Para tanto, destacamos a relevância do pesquisador/orientador neste processo, bem como, o papel das teorias que consistem no fio condutor da pesquisa apresentada, a Neurolinguística Discursiva e a Teoria Histórico Cultural. Ambas dialogam intimamente para atribuir ao sujeito a tarefa que lhe cabe, evidenciar as potencialidades e não a visão patologizante. Por intermédio desses aspectos, JR, e as demais crianças/jovens com trissomia do cromossomo 21 podem apropriar-se do funcionamento da linguagem, *tirando a língua do campo da possibilidade*.

**PALAVRAS-CHAVE:** Linguagem. Trissomia do Cromossomo 21. Intervenção Linguística.

## REFERÊNCIAS

BENVENISTE, È. O Aparelho Formal da enunciação. In: **Problemas de Linguística Geral II**. Campinas: Pontes, 1989.p. 81-90. Edição Original: 1974.

COUDRY, Maria Irma Hadler. Neurolinguística Discursiva: afasia como tradução (Discursive Neurolinguistics: aphasia as translation). **Estudos da Língua (gem)**, v. 6, n. 2, p. 7-36, 2008.

GINZBURG, Carlo. **Mitos emblemas sinais**: morfologia e história. Tradução de F. Carotti. São Paulo: Companhia das Letras, 1986.

GHIRELLO-PIRES, Carla Salati Almeida; LABIGALINI, Ana Paula Vila. Síndrome de Down: funcionamento e linguagem. In: COUDRY, Maria. Irma. Hadler.; FREIRE, Fernanda. Maria. Pereira.; ANDRADE, Mara. Lúcia. Fabricio. Andrade. de; SILVA. **Caminhos da Neurolinguística discursiva**: teorização e práticas com a linguagem. Campinas: Mercado Livre, 2010, p. 357-376.

GHIRELLO-PIRES, Carla.Salati.Almeida., MORESCHI, Sabrina. Especificidades no acompanhamento inicial de linguagem em crianças com síndrome de Down. In; **Síndrome de Down: perspectivas atuais**. Vitória da Conquista: UESB. 2016.

SAMPIERI, Hernández Roberto, COLLADO, Fernández Carlos, LUCIO, María del Pilar Baptista. Definición del tipo de investigación a realizar: básicamente exploratoria, descriptiva, correlacional o explicativa. **Metodología de la investigación**. México. **Mc Graw-Hill Interamericana Editores**, p. 57-73, 1991.

VYGOTSKY, Lev. Semionovitch. **Fundamentos de defectología**. Madrid: Visor, 1997. Obras escogidas Vol V.